

## EXPOSIÇÃO LEOPOLDO GOTUZZO: DE 1904 A 1971

CAROLINA MACKSOUD CORDEIRO<sup>1</sup>; LUANA SOARES COELHO<sup>2</sup>; orientadores LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS<sup>3</sup>; EDWARD PEREZ-GONZALEZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPEL – ninamacksoud@gmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPEL – luanasoares.psi@gmail.com

<sup>3</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – lauer@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Musée de la Civilization/Québec – edward.perez-gonzalez@mcq.org

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise da exposição “Leopoldo Gotuzzo: de 1904 a 1971”, realizada pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, que ao longo dos anos tem exposto continuamente as obras do artista, que fazem parte do vasto acervo do museu. Desta vez, o museu convida o visitante a observar as obras de forma cronológica. O que representou um desafio para a curadoria, por parecer tratar-se de uma coletânea óbvia, porém o processo de escolha das obras desta exposição foi meticulosamente formatado para ressimbolizar aspectos marcantes e novos através das obras selecionadas.

Houve uma grande dificuldade quanto à escolha das obras que compuseram esta exposição, bem como a forma de serem expostas pois o artista teve uma linha cronológica extensa e uma grande produção, em determinadas fases de sua vida. Leopoldo Gotuzzo viveu entre os anos de 1887 e produziu quase até o final da sua existência em 1983, o que instigou à curadoria um olhar seletivo aos períodos de maior e de menor produção das obras do artista. Segundo o Curador da exposição Lauer Alves Nunes dos Santos, encontramos a informação disponível sobre a exposição no site da Universidade Federal de Pelotas, na página do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo sobre o artista que “*Nascido em Pelotas, começou seus estudos em pintura por volta de 1900 com Frederico Trebbi, no acervo do MALG, duas pinturas da primeira década do século XX.*” Ainda sobre as obras expostas a maior parte da exposição remete à produção do artista nas décadas de 1910, 1920 e 1930. A partir da década de 1940 observa-se um número decrescente de obras acabadas, que diminuem consideravelmente nas décadas de 1950 e 1960. Sua obra mais recente no acervo do museu é datada de 1971, e é a única pintura desta década que compõem a exposição.

A presente análise pretende, a partir da perspectiva curatorial, entender como a exposição buscou se aproximar da narrativa de tempo em relação a biografia e evolução das expressões criativas do artista, como também contextualizar os aspectos históricos, culturais e sociais que influenciaram a criação de cada obra.

À medida que o mundo abraça a era digital, pretende-se também entender como a exposição lidou com a tarefa de traduzir e contextualizar algumas obras para

<sup>1</sup> Centro de Artes, UFPel, ninamacksoud@gmail.com

<sup>2</sup> Centro de Artes, UFPel, luanasoares.psi@gmail.com

<sup>3</sup> Centro de Artes, UFPel; lauer@ufpel.edu.br

<sup>4</sup> Edward Pérez-González;

além dos limites físicos, explorando novas dimensões interativas através da disponibilização e acesso a outras informações e documentos complementares ao material exposto.

## 2. METODOLOGIA

A análise foi realizada através da metodologia qualitativa, para explorar a complexidade e as nuances em estudo. O objetivo deste tipo de pesquisa é produzir informações aprofundadas que gerem reflexões e ajudem a formar pensamentos a partir das mesmas, independente da durabilidade do processo ou de como ele ocorra (Gerhardt, Silveira, 2009). A análise se deu durante as atividades desenvolvidas juntamente à disciplina de Tópicos especiais III, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES, ministrada pelo Prof. Dr. Lauer Alves Nunes dos Santos, também Coordenador do Laboratório de Curadoria do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e Curador da exposição em questão a qual pudemos apresentar o relato da construção e desenvolvimento, para então organizar a escrita deste trabalho. O processo de análise se deu dos meses de abril a agosto de 2023.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição teve uma forma clara de organizar e salientar obras que já foram apresentadas em outros momentos, em um contexto cronológico e histórico, portanto as obras escolhidas para a representação de cada década tinham o objetivo de salientar o envolvimento e a importância do artista em determinado momento da criação. Esse olhar da curadoria ficou explícito na escolha das cores e texturas das paredes em que as obras foram colocadas e também no número aproximado de obras expostas em cada década.

Ainda no espaço expositivo, em termos de sinalização gráfica, identificamos no texto de parede sobre a exposição e ficha técnica um *QR code* direcionando às mesmas informações que constam no site do museu. Para cada obra há uma etiqueta contendo os seguintes dados: nome, ano, dimensão e técnica utilizada pelo artista. Nesse sentido, concordamos com Lagnado (2018), ao afirmar que a curadoria transborda as margens reservadas à redação de um texto.

Acreditamos que em termos de interação, a exposição ficaria muito mais rica com a incorporação de dispositivos digitais, como o acréscimo de *QR codes* em todas as obras e o uso de audioguias, principalmente pelo fato do museu não contar com serviço de guias para o momento das visitas. Pensamos que elementos tecnológicos são um meio para sanar esta carência e promover uma experiência mais imersiva e educativa aos visitantes. O uso de *QR codes* possibilitaria instantaneamente o acesso a informações complementares relativas a cada obra exposta, como dados contextuais, análises críticas, referências históricas e outros recursos que enriqueceram a compreensão e apreciação das obras em exibição, proporcionando uma experiência mais abrangente e enriquecedora ao público. Já o uso de audioguias enriqueceria a experiência, ao proporcionar explicações detalhadas ao estimular a compreensão do que está exposto, ampliando o engajamento e a retenção do conteúdo informativo. Nesse sentido, sobretudo

após as experiências digitais que foram práticas obrigatórias no período da pandemia Covid-19 (NONATO, 2021), a maioria dos museus e curadores passaram a ter mais interesse na interação entre a exposição e os dispositivos digitais. Segundo Serota:

O conceito de museu está em constante evolução, impulsionado por uma combinação de visão curatorial, inovação artística e demandas do público. O primeiro desafio para o museu do século XXI é [...] desenvolver programas para que esses espaços reflitam o desejo do público por um envolvimento mais ativo com a arte. [...] A era digital obriga-nos a responder às necessidades e expectativas de nossos públicos de novas maneiras." (SEROTA, 2016)

Não podemos deixar de destacar que a incorporação de tecnologias em museus públicos transcende a esfera de responsabilidade do curador, pois engloba um conjunto abrangente de desafios multidimensionais. Nesse sentido, a concepção e a efetuação de estratégias viáveis para a implementação de novas tecnologias demandam uma análise criteriosa de aspectos organizacionais, técnicos e financeiros.

Podemos observar acompanhando a organização da curadoria, que um dos maiores desafios do curador, era o de selecionar entre tantas obras, as que melhor representariam cada década de criações do artista e essa é uma das atribuições do curador. Segundo Ivain Reinaldim (2015):

(...) A acepção atual [de curador] relacionada às artes visuais – “cuidar de” – surgiu a partir da emergência dos museus no século XVIII e, em linhas gerais, assinala tanto um funcionário responsável por um departamento específico de uma instituição quanto alguém que organiza exposições. (REINALDIM, 2015, p. 16)

Mas durante a montagem da exposição compreendemos que o papel do curador está para além de apenas selecionar e organizar objetos, responsabilizando-se por eles, o curador responsabiliza-se por uma nova forma de apresentar estas obras de maneira a ressignificar a localização e a existência não só do objeto, mas da obra como do conjunto expositivo e do espaço que abarca essa realização, no caso deste estudo, o Museu Leopoldo Gotuzzo.

#### 4. CONCLUSÕES

Explorar as novas tecnologias e incorporá-las em espaços artísticos manifesta um compromisso em potencializar a qualidade da exposição artística e o desejo de aprimorar a interação entre público e arte, alinhando-se com as tendências contemporâneas, sobretudo num espaço universitário, sendo essencial que possamos estar inseridos promovendo estas formas de analisar, problematizar e promover o conhecimento através da arte em ambientes como o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), levando esta produção para além dos ambientes acadêmicos.

Acreditamos que com estudos como este, podemos contribuir na produção de materiais acadêmicos reflexivos, que entrelaçam o resgate da história da arte, contextualizados na cidade de Pelotas, bem como os artistas envolvidos e, nesta escrita, em especial o processo curatorial e a observação feita pelos acadêmicos

que cursaram a disciplina e que puderam acompanhar o desenvolvimento da "Exposição Leopoldo Gotuzzo: De 1904 a 1971".

A repaginação e a interlocução de trabalhos clássicos inseridos em contextos, onde se pode explorar novas tecnologias faz com que possamos reviver, rememorar, reconhecer e explorar novas formas de construir conceitos que por muitas vezes são tidos de forma pré-conceituais, como o de curadoria por exemplo. Logo podemos compreender e problematizar sobre a importância deste estudo nas artes, na contemporaneidade e na construção de novas visões artísticas em ambientes ainda tidos como conservadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERHARDT, Tatiana Engel; TOLFO, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa.** 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 15 agosto 2023.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társio Ribeiro. **Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19.** Revista práxis educacional, v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021.

REINALDIM, Ivair; **Tópicos sobre curadoria.** Revista Poiésis, N.26, p. 15-28, 2015.

SEROTA, N. **The 21st-century Tate is a commonwealth of ideas.** The Art Newspaper, n. 5 jan. 2016. Disponível em: <https://www.theartnewspaper.com/comment/the-21st-century-tate-is-a-commonwealth-of-ideas>. Acesso em 25 agosto 2023.

LAGNADO, L. Por uma revisão dos estudos curoriais. **REVISTA POIÉSIS**, v. 16, n. 26, p. 81-97, 29 set. 2018.

<https://wp.ufpel.edu.br/malg/leopoldo-gotuzzo-de-1904-a-1971/>